

A medicina na determinação de processos patológicos e as práticas de saúde

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



A medicina na determinação de processos patológicos e as práticas de saúde

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



A medicina na determinação de processos patológicos e as práticas de saúde 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 A medicina na determinação de processos patológicos e as práticas de saúde 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-969-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.698221502>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Iniciamos o ano de 2022 com mais um projeto de qualidade na área da saúde, trata-se da obra “A medicina na determinação de processos patológicos e as práticas de saúde - volume 2” coordenada pela Atena Editora, e inicialmente, compreendida em dois volumes.

Sabemos que o olhar técnico é de extrema importância na determinação dos processos patológicos, assim como o desenvolvimento de metodologias que sejam cada vez mais acuradas e assertivas no diagnóstico. Uma consequência desse processo é o estabelecimento de práticas otimizadas e eficazes para o desenvolvimento da saúde nos âmbitos sociais e econômicos.

Todo material aqui disposto, está diretamente relacionado com o trabalho constante dos profissionais da saúde na busca deste desenvolvimento mencionado, mesmo em face dos diversos problemas e dificuldades enfrentados. Assim, direcionamos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual e aumentando a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina oferecendo uma teoria muito bem elaborada em cada capítulo.

Por fim, oferecer esses dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ASSOCIAÇÃO ENTRE ECLAMPسيا E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) HEMORRÁGICO

Breno Sales Scheidt
Guilherme Abreu de Britto Comte de Alencar
Katia Liberato Sales Scheidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982215021>

CAPÍTULO 2..... 13

A RELAÇÃO ENTRE: OBESIDADE, DRGE E ESÔFAGO DE BARRET

Fabiana Simão Michelini
Carlos Pereira Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982215022>

CAPÍTULO 3..... 26

APERFEIÇOAMENTO DO ENFERMEIRO OBSTETRA FACILITANDO O PROCESSO DE INSERÇÃO NO CENTRO DE PARTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valdiclea de Jesus Veras
Rosemary Fernandes Correa Alencar
Luciana Cortez Almeida Navia
Karla Kelma Almeida Rocha
Suzana Portilho Amaral Dourado
Maria José de Sousa Medeiros
Danessa Silva Araujo Gomes
Vanessa Mairla Lima Braga
Girlene de Jesus Souza Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982215023>

CAPÍTULO 4..... 33

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO USUÁRIO QUANTO À INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Laura de Oliveira Regis Fonseca
Camilla Santos Prado
Kelen Cristina Estavanate de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982215024>

CAPÍTULO 5..... 46

CAMADA DECI-REDUTORA PARA INSTALAÇÕES COM TRATAMENTOS EM ARCO VOLUMÉTRICO

Diego Saraiva de Mello
Daianne Madureira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982215025>

CAPÍTULO 6..... 59

DESENVOLVIMENTO DA MIOCARDIOPATIA TAKOTSUBO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ellen Dayane Da Silva Santos

Cristiana da Costa Luciano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982215026>

CAPÍTULO 7..... 67

DOENÇA DE SEVER EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Silvia Maria Araújo Moraes

Alzira Orletti Dias

Patrick de Abreu Cunha Lopes

Carlos Eduardo Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982215027>

CAPÍTULO 8..... 73

GANHO DE HABILIDADES ÉTICAS E SEMIOTÉCNICAS COM CURSO INTENSIVO PARA DISCENTES DA GRADUAÇÃO MÉDICA

Ana Paula Santos Oliveira Brito

Edson Yuzur Yasojima

Wescley Miguel Pereira

Fabício Maués Santos Rodrigues

Carolina Ribeiro Mainardi

Marcus Vinicius Henriques Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982215028>

CAPÍTULO 9..... 80

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NOS OSSOS E NA REPARAÇÃO ÓSSEA

Julia Perinotto Picelli

Endrigo Gabellini Leonel Alves

Trayse Graneli Soares

Juliana Gonzaga da Silva

Marina Cazarini Madeira

Isabel Rodrigues Rosado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982215029>

CAPÍTULO 10..... 95

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS IDOSOS

Julia Marques Aguirre

Mariana Vieira de Andrade

Paula Mendonça Honorato

Paola Renon Rosa da Costa

Kamila Norberlandi Leite

Fernanda Moraes Machado

Guilherme Calil e Silva

Pedro Carvalho Campos Faria

Gustavo Fleury Gomes Ferreira

Aline de Araújo Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822150210>

CAPÍTULO 11..... 105

LOBECTOMIA VIDEOTORACOSCÓPICA POR TUMOR METACRÔNICO PULMONAR EM PACIENTE JOVEM COM DIAGNÓSTICO DE SARCOMA PRÉVIO

Nathalia Melo de Sá

Matheus Teodoro Cortes

Larissa Radd Magalhães Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822150211>

CAPÍTULO 12..... 108

O PROCESSO DE ADOECER NA ROTINA UNIVERSITÁRIA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: SEDENTARISMO E A NEGLIGÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Victor Alberto Nemirski Parmeggiani

Natália Lorenzi de Souza

Solena Ziemer Kusma Fidalski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822150212>

CAPÍTULO 13..... 122

OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA A COVID-19

Ana Paula V. dos S. Esteves

Daniel N. de Almeida

Mario Antônio S. Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822150213>

CAPÍTULO 14..... 135

PERFIL DO CARCINOMA HEPATOCELULAR DE PACIENTES ACOMPANHADOS EM UM AMBULATÓRIO TERCIÁRIO NA CIDADE DE MANAUS-AM

Cristiane Santos da Silva

Mariane de Souza Campos Costa

Ana Beatriz da Cruz Lopo Figueiredo

Marcele Seixas Reis

Michelle Bruna da Silva Sena

Wilson Marques Ramos Júnior

Arlene dos Santos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822150214>

CAPÍTULO 15..... 145

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIA DO TRATO GASTROINTESTINAL (TGI) ANTES E APÓS TRATAMENTO SISTÊMICO EM UMA CLÍNICA PARTICULAR EM SALVADOR – BA

Rita de Cássia Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822150215>

CAPÍTULO 16.....	160
RESPONSABILIDADE CIVIL DO MÉDICO POR DANO ESTÉTICO	
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino	
Wilson Eneas Maximiano	
Enzo Masgrau de Oliveira Sanchotene	
Pedro Pompeo Boechat Araujo	
Giovanna Biângulo Lacerda Chaves	
Beatriz Tambellini Giacomasso	
Victor Ryan Ferrão Chaves	
Henrique Cachoeira Galvane	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69822150216	
CAPÍTULO 17.....	170
RISK TO ACQUIRING TOXOPLASMOSIS HUMAN TO HUMAN	
Martha Rosales-Aguilar	
María de los Remedios Sánchez-Díaz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69822150217	
CAPÍTULO 18.....	176
SÍNDROME DE HALLERVORDEN-SPATZ – RELATO DE CASO	
Jefferson Borges de Oliveira	
Maiévi Liston	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69822150218	
CAPÍTULO 19.....	184
TRATAMENTO CIRÚRGICO EM PATÊNCIA DE CANAL ARTERIAL EM PREMATURO EXTREMO	
Jéssica Santos Corrêa	
Erica de Moraes Santos Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69822150219	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CAPÍTULO 12

O PROCESSO DE ADOECER NA ROTINA UNIVERSITÁRIA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: SEDENTARISMO E A NEGLIGÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Data de aceite: 01/02/2022

Victor Alberto Nemirski Parmeggiani

Natália Lorenzi de Souza

Solena Ziemer Kusma Fidalski

RESUMO: No meio universitário, cada vez mais, percebe-se uma diminuição da prática de atividade física, o que pode interferir em vários aspectos da saúde física e mental dos indivíduos. Entre os estudantes de medicina este comportamento se torna ainda mais evidente. O objetivo deste estudo é conhecer a prática de atividade física entre estudantes do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e da Universidade Positivo e identificar a percepção destes em relação a sua própria prática. Especialmente, analisar fatores como período do curso, modalidade esportiva, tempo dispendido e incentivo das universidades para a prática de atividade física. O modelo do estudo é Observacional Transversal, realizado através de questionário com os alunos regularmente matriculados nos 12 períodos do curso de medicina da PUCPR e da UP, e foi utilizado instrumento validado denominado *International Physical Activity Questionnaire Long Form (IPAQ-L)*. Participaram da pesquisa 67 estudantes de medicina da PUCPR e da UP. Apesar de 100% dos estudantes concordarem que a atividade física interfere positivamente no bem estar físico e 98,3% acreditarem no benefício ao bem estar mental, 84,7% se sentem fisicamente

prejudicados e 89,8% mentalmente prejudicados pela privação da atividade física. 76,3% dos participantes afirmam não estarem satisfeitos com o tempo que utilizam para a atividade física e 81,4% acreditam que a carga horária do curso dificulta essa prática. O panorama ainda piora com 83,1% dos estudantes concordando que a universidade não incentiva que os acadêmicos pratiquem atividades físicas. Percebe-se uma insatisfação por parte dos estudantes com relação a prática de atividade física e isso muito tem relação com a carga horária elevada do curso de medicina e a dificuldade para acessar a estrutura das universidades. Sugere-se um trabalho conjunto de acadêmicos e gestores dos cursos para melhorar este panorama.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina; Atividade Física; Saúde; Exercícios; Universitários.

ABSTRACT: In the university environment, more and more, there is a noticeable decrease when it comes to physical activity practice, which could interfere in several aspects of individuals physical and mental health. Among medical students this behaviour becomes even more evident. The study's objective is to understand the experience of medical students with physical activity at Pontifícia Universidade Católica do Paraná and Universidade Positivo, and identify their perception about their own practice. Specifically, analyse factors like semester in which they are studying, sports they are practicing, time they spend with it and what kind of incentive they receive from the universities towards physical activity practice. This is a cross-sectional, observational study, carried out through a questionnaire with regularly

enrolled medical students between 1st and 12th semesters at PUCPR and UP, using the validated tool named InternationalPhysicalActivityQuestionnaireLongForm (IPAQ-L). A total of 67 students from both universities took part. Although 100% of them agree that physical activity positively interferes with physical well-being and 98,3% of them believe it has positive effects on mental health, 84,7% feel physically impaired and 89,8% feel mentally impaired by physical activity deprivation. Furthermore, 76,3% of the participants claim they are not satisfied with the time they use for exercising and 81,4% of them believe the college workload makes this practice even more challenging. This scenario gets even worse with 83,1% of the students agreeing that the universities do not encourage them to practice physical activities. The students dissatisfaction with the lack of physical activity can be noticed, and that is related with the high workload of medical school and de difficulty to access the universities structure. A joint work between students and course managers is suggested to improve this situation.

KEYWORDS: Medicine; Physical Activity; Health; Exercicio; College Students.

1 | INTRODUÇÃO

O comportamento sedentário é uma temática de investigação importante. Pesquisadores definem a inatividade física quando o indivíduo não realiza uma quantidade mínima de movimentos diários (pelo menos entre 25 e 30 minutos), que produza um gasto energético maior que 10% do que ocorre habitualmente para realizar as atividades do dia a dia. Isso pode ser medido pelo tipo de atividade realizada ou pela duração da mesma. Essas atividades incluem trabalho doméstico, subir escadas, caminhar, utilizar meios de transporte como bicicletas, patins ou skate. (1)

A Organização Mundial da Saúde recomenda que para adultos de faixa etária entre 18 e 64 anos a atividade física consiste em atividades recreativas ou de lazer, viagens (por exemplo caminhadas, ciclismo), atividades ocupacionais, tarefas domésticas, jogos, esportes ou exercícios agendados. O recomendado é acumular 150 minutos por semana, incluindo a possibilidade de dedicar intervalos mais curtos a essas atividades, de pelo menos 10 minutos cada, espaçados ao longo da semana, e depois adicionar a esses intervalos atividades de intensidade moderada por exemplo, 30 minutos desse tipo de atividade cinco vezes por semana. (2)

Vivemos em uma sociedade onde a tecnologia ganhou espaço e se faz presente em diferentes formatos, como informatização de atividades rotineiras que demandavam esforço, tais locomoção, atividades domésticas (lavar louça, varrer a casa, cuidar da roupa). Sabe-se que a tecnologia trouxe muitos benefícios para o cotidiano das pessoas, como conforto e bem-estar, porém esse avanço tecnológico vem acompanhado de uma comodidade excessiva nas pessoas. Atividades sedentárias incluem assistir televisão, usar vídeo game e/ou computador, e a combinação destas, meios de transporte confortáveis como carro e moto. (3) A atividade física se tornou algo dispensável em muitos casos, diminuindo dessa forma o gasto energético e elevando o nível do sedentarismo. (4)

Entre os jovens essa realidade é bastante evidente. Estudos comportamentais revelam que a população estudantil tem adotado comportamentos identificados como de risco à boa qualidade de vida. (5) É fato que o ingresso na universidade é um acontecimento significativo na vida de jovens, coincide com um período de desenvolvimento psicossocial marcado por mudanças importantes, como idade de instabilidades e inúmeras possibilidades e, período de exploração e escolhas. Esse período é complexo para qualquer indivíduo e a vivência na universidade é um período no qual podem ocorrer mudanças ambientais, afastamento do jovem do ambiente familiar e da rede social anterior ao ensino superior. (6)

Os estudantes de medicina, em especial, parecem apresentar importante destaque no que diz respeito a mudanças de hábitos após o ingresso na universidade. A rotina do curso de Medicina em geral é bastante intensa, a começar pela graduação em período integral com duração de 6 anos. Desde o início até o final da graduação, há um número excessivo de atividades acadêmicas, alto volume de informações a ser assimilado, provas e testes de avaliação, dificultando uma vida social. (7) É nesse momento que as pessoas acabam optando por estilo de vida sedentário. (8) A investigação de práticas de atividade física entre estudantes de medicina é importante porque uma vez que esses indivíduos ingressam na universidade, em sua grande maioria, com a intenção de proporcionar melhor qualidade de vida para as pessoas em geral, é imprescindível que exista o reconhecimento desse momento de graduação ser uma fase para se colocar em prática medidas preventivas e a percepção dos benefícios da prática de hábitos saudáveis. (8)

Com a pesquisa já em andamento, foi possível compreender que a percepção dos estudantes a respeito da prática de atividade física de modo geral é similar: há uma compreensão geral de sua importância, bem como uma consciência da necessidade de realizá-la, porém, divergências na priorização desta e nos motivos que levam a prática de atividades físicas ser possível ou não.

Logo, há uma grande necessidade de compreender os mais diversos cenários nos quais os estudantes se encontram e suas problemáticas para conseguir um diagnóstico situacional e, posteriormente, acessar as diversas necessidades dos acadêmicos, elaborando, a partir disto, planos de ação para inserir o esporte na rotina e melhorar a qualidade de vida do estudante de medicina junto das universidades.

2 | OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é conhecer a prática de atividade física entre estudantes do curso de medicina da PUCPR e da Universidade Positivo e identificar a percepção dos mesmos em relação a sua própria prática.

2.1 Objetivos específicos

1. Identificar se o estudante pratica atividades físicas, a modalidade de prática e o

tempo despendido para essa finalidade;

2. Identificar as modalidades de práticas esportivas de atividades que são oportunizadas dentro da estrutura do curso de medicina (interperíodos, intermed), bem como a participação dos diferentes períodos;
3. Identificar se o período do curso se relaciona com a participação dos alunos nas atividades.

3 | REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi feita para nortear o desenvolvimento dessa pesquisa, eram necessários parâmetros, e uma forma interessante de abordar inicialmente o tema era procurar mais trabalhos na mesma área. No entanto, após uma pesquisa extensa, ficou visível que no Brasil existem poucos trabalhos com temas similares, principalmente no que diz respeito ao estudante de medicina, o que salienta mais uma vez a importância da presente pesquisa.

Apesar de não encontrarmos trabalhos que apresentassem, ao mesmo tempo, uma quantidade significativa das variáveis que estão sendo avaliadas nesse estudo, tampouco que observassem especificamente o estudante de medicina sob essa ótica, conseguimos algumas informações a respeito de estudantes universitários de modo geral, além de alguns estudos que demonstram aspectos pontuais da rotina de estudantes de medicina.

Em todos os estudos avaliados ficou evidenciado que grande parte dos universitários possui comportamento sedentário, que varia para mais ou para menos dependendo do sexo, da área de formação, do tipo de curso (bacharelado, licenciatura), e também de acordo com a fase que se encontra no curso (frequência de realização de atividade física é mais baixa à medida que o curso avança). Uma exceção foi o curso de Educação Física. (1)

Quanto à ansiedade, nos estudos analisados ela esteve presente em quase metade da população acadêmica, sendo ainda mais prevalente em mulheres. Baptista (2006) investigou o transtorno da ansiedade em estudantes universitários brasileiros, encontrando uma prevalência de 11,6% de transtorno em alunos das mais variadas áreas (9), o que já foi considerado um índice elevado, no entanto, Tabalipa *et. al.* (2015) encontrou a prevalência de ansiedade entre os estudantes de medicina em 35,5%, algo ainda mais alarmante (10). Já Oliveira (2013) pesquisou 116 estudantes do curso de Medicina da UFBA e, através do Inventário da depressão de Beck (IDB), constatou que 43% destes apresentavam sintomas de depressão. (11) Muito disso está conectado com o fato de estudantes de medicina possuírem rotinas muito intensas, com um grande volume de informação para ser assimilado e muita cobrança, tanto dentro quanto fora de sala, além de dificuldades de manter uma vida social como a maioria das outras pessoas, resultando em grandes mudanças de hábitos uma vez que ingressam na vida acadêmica. (7)

Outro achado muito importante encontrado durante a pesquisa bibliográfica foi uma

pesquisa com universitários croatas no ano de 2007, que identificou que a realização de programas de esporte nos tempos livres diminui as referências a desconfortos em relação à sua saúde (12), reafirmando uma crença já existente. Juntando todas essas informações, foi possível consolidar a base dessa pesquisa e nortear nossos objetivos de estudo, tendo em mente a importância do bem estar do estudante que, futuramente, será o responsável por cuidar da saúde de terceiros, e da influência positiva que o esporte pode exercer nessa busca pela saúde.

4 | MATERIAIS E MÉTODO

Esta pesquisa se trata de um estudo observacional, transversal, descritivo. Para a sua realização foi escolhido um questionário composto por perguntas objetivas como instrumento de coleta de dados. O questionário é composto por 67 questões objetivas, baseado no Questionário denominado “Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ”. No entanto, antes da sua aplicação, foi necessário conseguir a aprovação do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR, bem como pedir a autorização para os coordenadores dos cursos de Medicina nos quais os questionários foram aplicados, ou seja, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná e na Universidade Positivo.

Com o projeto devidamente aprovado, prosseguimos com a aplicação do questionário. Nessa etapa, a coleta de dados ocorreu via plataforma Google Forms – uma plataforma digital que foi muito útil no processo de coleta inicial de dados. Após a coleta de dados, foi possível constatar a resposta de 67 indivíduos, das quais 66 foram aproveitáveis pelo preenchimento adequado do questionário. Todos os que responderam o questionário o fizeram de maneira individual, sem identificação e estão de acordo com o TCLE.

5 | RESULTADOS

Após o período de aplicação do questionário com os alunos de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e da Universidade Positivo, obteve-se a totalidade de 67 respostas. Destas, uma resposta foi descartada da amostra por não ter preenchido corretamente os instrumentos de coleta. Das respostas válidas, 45,5% vindas dos estudantes da Universidade Positivo e 54,5% da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A idade dos participantes da pesquisa está no intervalo de 17 a 27 anos, com média de 20,3 anos, sendo a maioria do sexo feminino (60,6%). Pode-se também observar em que período do curso os participantes da pesquisa estavam no momento de resposta do questionário, sendo as porcentagens: 7,6 % estavam no 1º período, 50% no 2º período, 6,1% no 3º período, 6,1% no 4º período, 19,7 % no 5º período, 1,5% no 6º período, 1,5% no 7º período, 4,5% no 9º período e 3% no 11º período, com apenas um dos entrevistados respondendo que não cursa todas as disciplinas obrigatórias do semestre, e apenas dois

entrevistados respondendo que cursam disciplinas optativas/de outros períodos.

IDADE	NÚMERO DE PARTICIPANTES	PORCENTAGEM DO TOTAL
17	2	3%
18	15	22,7%
19	12	18,2%
20	12	18,2%
21	7	10,6%
22	5	7,6%
23	7	10,6%
24	3	4,5%
25	1	1,5%
26	1	1,5%
27	1	1,5%

Tabela 1 – idade dos participantes da pesquisa.

Fonte: o autor (2019)

Os participantes da pesquisa responderam questões referentes a trabalho remunerado e, da totalidade, apenas três revelaram efetivamente trabalhar, destes, dois trabalham apenas um dia na semana (3,6%) e somente um dos alunos trabalha três dias ou mais (1,8%).

Na sequência, o questionário aborda os participantes a respeito da percepção que têm sobre a própria saúde, e de modo geral, se mostram satisfeitos, como exemplificado no gráfico a seguir:

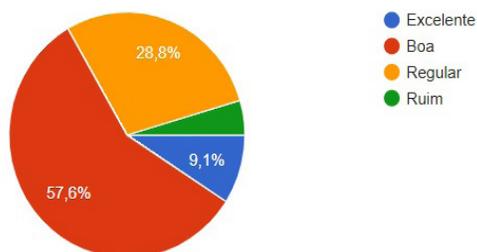


Figura 1: auto avaliação a respeito da qualidade de sua saúde de acordo com os estudantes

Fonte: o autor (2019).

A respeito do deslocamento dos estudantes, 37,5% afirma ter se deslocado de carro ou ônibus durante 7 dias na última semana, enquanto 31,8% diz ter utilizado esses

meios de transporte pelo menos 6 dias na última semana. Os entrevistados apresentam tempos de deslocamento variáveis, de 15 minutos a 4 horas por dia. Absolutamente nenhum entrevistado respondeu ter utilizado bicicleta por pelo menos 10 minutos contínuos para ir de um lugar ao outro. Já 24,2% dos entrevistados referiu não ter caminhado pelo menos 10 minutos contínuos para ir de um lugar ao outro sequer uma vez na semana.

A respeito de atividades físicas em casa, atribuídas a trabalho, tarefas domésticas e cuidar da família, 30,3% dos estudantes referiu não ter realizado sequer atividades leves (como carregar pesos leves, passar pano, tirar pó...), pelo menos um dia na última semana; número que aumenta para 47% quando a pergunta se refere a atividades moderadas (como limpar vidros, varrer ou limpar o chão). Já quando a pergunta foi a respeito de atividades vigorosas em jardim ou quintal (carpir, lavar o quintal, esfregar o chão) 92,4% dos estudantes afirmaram não ter realizado essa atividade sequer um dia na última semana.

Passando para a seção de atividades físicas de recreação, esporte e lazer, quando questionados a respeito de quantos dias na última semana caminharam por pelo menos 10 minutos como atividade recreativa ou exercício físico, 40,9% responderam “nenhum dia”, resposta que sobe para 47% quando o questionamento se referia a atividades moderadas, tais quais exercícios aeróbicos, prática de esportes coletivos como voleibol, basquete ou futebol; volta a cair para 43,9% quando a questão é sobre atividades vigorosas, como corrida, Crossfit ou musculação.

Já a respeito do tempo gasto sentado em um dia de semana, a grande maioria afirma gastar mais de 10 horas por dia sentado, número que cai sutilmente quando a pergunta é a respeito de um dia de final de semana. Outro fator que pode ser levado em consideração é um uso acentuado do computador, não apenas para fins acadêmicos, mas também para lazer.

Outro achado interessante foi obtido a partir do questionamento dos participantes sobre a satisfação com o tempo que despendem do seu dia com a prática de atividades físicas. 72,7% dos participantes demonstraram insatisfação. E a respeito dessa informação, 81,8% dos participantes afirmaram que a carga horária do curso interfere no tempo que possuem para atividades físicas.

Você está satisfeito com o tempo que você usa para atividades físicas?

66 respostas

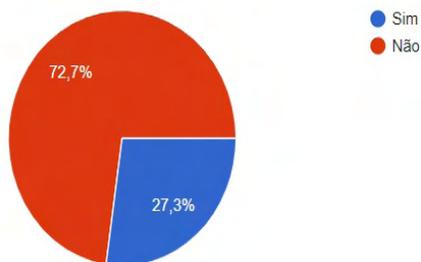


Figura 2: Satisfação dos alunos a respeito do tempo que utilizam para atividades físicas – auto avaliação.

Fonte: o autor (2019).

Você acredita que a carga horária regular do seu período interfira em seu tempo gasto com atividades físicas?

66 respostas

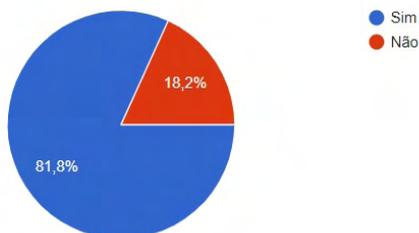


Figura 3: percepção dos alunos a respeito de como a carga horária de seu período interfere no tempo gasto com atividades físicas.

Fonte: o autor (2019).

Sobre o incentivo das universidades para que os estudantes pratiquem atividades físicas, 81,8% dos alunos afirmam não terem esse incentivo e listam alguns dos problemas encontrados, como por exemplo: “A universidade dificulta a utilização de quadras para treinos de alguns esportes. Além de cobrar uma mensalidade um pouco cara na academia”; “as quadras de esportes não são disponibilizadas para os estudantes”; “a Universidade tem uma grande estrutura, mas os estudantes não têm acesso”.

Há alguma experiência, boa ou ruim, com relação ao incentivo que a Universidade proporciona à prática de atividades físicas que você queira relatar?

15 respostas

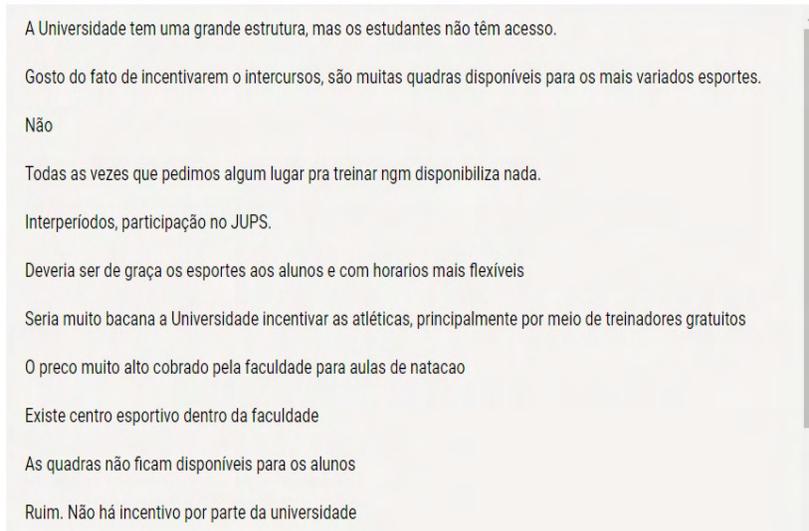


Figura 4: comentários dos estudantes a respeito do incentivo da universidade.

Fonte: o autor (2019).

Da totalidade dos acadêmicos que responderam o questionário, 100% dos alunos concordam que a prática de atividades físicas interfere positivamente na saúde física e 98,5% afirmam que interfere positivamente na saúde mental; destes, 84,8% se sentem prejudicados fisicamente e 89,4% mentalmente pela falta de atividade física. 74,2% dos entrevistados consideram que suas práticas de exercícios são insuficientes para suprir as demandas de saúde do seu organismo.

Quando perguntados se acreditam que fariam mais atividades físicas caso tivessem mais tempo livre, 84,8% dos alunos responderam que sim. O questionário também comparou a prática de atividades físicas com o período acadêmico no qual o aluno está cursando e, 60,7% afirmou ter praticado mais atividades físicas quando estava no 1º período e esta porcentagem cai conforme o passar dos períodos. Também, 82,5% dos acadêmicos afirmaram que a carga horária é um fator determinante para que pratiquem menos atividade física.

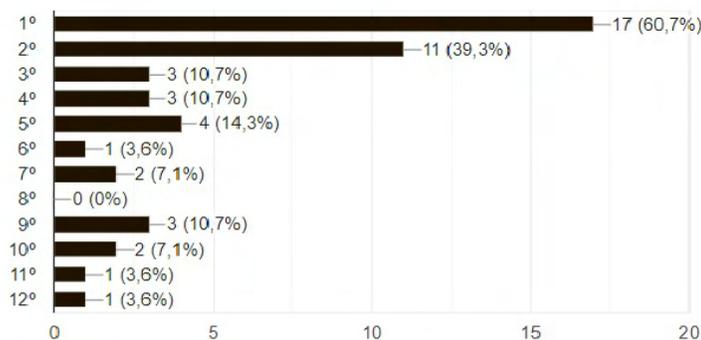


Figura 5: percepção dos entrevistados a respeito de que períodos durante o curso praticaram mais atividades físicas.

Fonte: o autor (2019).

Ainda foi pesquisado sobre o uso do computador por parte dos estudantes, e 54,5% respondeu que usa o computador por mais de 4 horas diárias, destes, 45,3% afirma que gasta 3 horas ou menos em atividades acadêmicas.

Da totalidade de respostas, 24,2% dos participantes afirmaram ter alguma doença crônica, e destes, 34,4% afirmaram que isso apresenta alguma espécie de limitação para sua prática de atividade física.

Por fim, os participantes responderam a respeito de sua percepção sobre o cansaço que sentem com relação à idade.

Você considera que está mais cansado que o normal para sua idade?

66 respostas

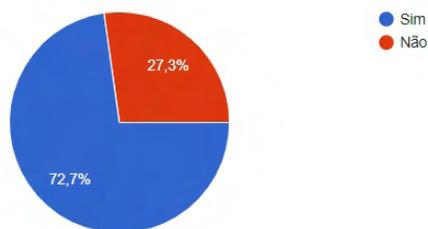


Figura 6: Percepção dos participantes a respeito de seu cansaço/idade:

Fonte: o autor (2019).

6 | DISCUSSÃO

Com uma amostra bem dividida entre as duas Universidades participantes (54,5% a 45,5%), a faixa etária dos participantes está dentro do esperado, com uma média de idade

de aproximadamente 20,3 anos.

Há apenas uma pequena parcela da amostra que efetivamente trabalha, e do total apenas 1,8% trabalha três dias na semana. Logo, toda a parte do questionário voltada para o esforço físico no trabalho não apresenta grande significância no momento, podendo por hora ser desconsiderada.

Já no que diz respeito à percepção dos acadêmicos a respeito de sua saúde, nota-se algo positivo, já que a grande maioria (aproximadamente 67% da amostra) considera sua saúde boa ou excelente, 28,8% regular, e apenas 4,5% ruim.

Observa-se que os estudantes costumam praticar mais atividades “leves” do que “moderadas”, mas o tempo gasto aumenta inversamente se comparadas essas duas modalidades, dado que pode estar relacionado ao fato das atividades que são consideradas moderadas (como exercícios aeróbicos, academia e prática de esportes coletivos) levarem, naturalmente, mais tempo para sua execução. No entanto, ainda há uma prevalência na realização de atividades “vigorosas” em detrimento das “moderadas”, o que poderia evidenciar uma preferência por modalidades como corrida, musculação ou o atual “Crossfit”.

Há uma grande predisposição para o sedentarismo desses acadêmicos por conta de vários fatores, alguns destes sendo: o tempo diário que os estudantes permanecem sentados – muito elevado, com a maioria respondendo que fica mais de 10 horas sentado em um dia de semana, chegando até a 16 horas; o uso excessivo de computador e meios eletrônicos, seja para lazer ou para fins acadêmicos; a indisponibilidade de horários e de locais para a prática de atividade física; entre outros.

Algo muito alarmante é o fato de 72,7% dos participantes afirmarem que não estão satisfeitos com o tempo que usam para a atividade física, e 81,8% dos participantes afirmarem que a carga horária do curso dificulta, de fato, essa prática. O panorama ainda piora com 81,8% dos acadêmicos concordando que a universidade não incentiva que os estudantes pratiquem atividades físicas, além de termos recebido, na caixa de comentários, reclamações sobre a Universidade dificultar o uso das quadras de esporte. Analisando estes dados, fica clara a necessidade de intervenção das instituições para facilitar este processo.

Percebe-se também uma grande relação entre disponibilidade de tempo e a efetiva realização da atividade física, uma vez que 84,8% dos acadêmicos afirmaram que praticariam mais atividades físicas se tivessem mais tempo livre, e 60,7% afirmaram que praticavam mais atividades físicas no primeiro período, quando havia menor carga de horas no curso. Observa-se um decréscimo da prática de atividades à medida que o acadêmico avança períodos.

Perguntados se teriam alguma sugestão a respeito da mudança desta realidade, principalmente no que os afeta, os acadêmicos deixaram algumas respostas, destacando-se o pedido por maior intervenção dos Centros Acadêmicos e das Atléticas, e incentivos como bolsas ou concessão de horas complementares por parte das universidades.

Se for do seu interesse, caso queira adicionar alguma informação ou deixar sua opinião abaixo sobre a relevância do assunto e a forma como afeta você na sua vida pessoal, ou mesmo se você acredita que há algo poderia melhorar para que os alunos da medicina se interessassem mais pelas práticas de atividade física, por favor nos escreva no espaço abaixo, não é necessário se identificar:

7 respostas

Acredito que o Centro acadêmico de medicina poderia ter uma parceria mais forte com a atlética, para divulgar mais o esporte dentro do curso e fortalecer a formação de equipes mais competitivas. Temos um potencial esportivo muito grande dentro da medicina na PUC, precisamos de uma melhor gestão.

Para mim, exclusivamente, o que falta é tempo. Faço musculação para a estética e saúde mental, mas também gostaria de ter treinos aeróbicos ou de jiu-jitsu/judô para a minha capacidade cardiovascular.

Horas de exercícios físicos contar como horas complementares como na UTFPR

Seria interessante por parte da Universidade estimular os alunos à prática de atividades físicas, adicionando em sua grade horária uma matéria optativa como esporte. Visto que, a prática de exercícios traz benefícios tanto físico quanto mental.

Acho o apoio do centro academico e da atletica fundamentais para incentivar e possibilitar a pratica de esportes e atividades físicas, ex: convenios com academias e disponibilizacao de materiais esportivos

Acredito que o maior problema é conciliar a carga horária do curso com as atividades físicas, principalmente em época de provas, quando a prioridade é sempre o estudo. Isso fica ainda pior para pessoas, que como eu, moram longe da Universidade.

Incentivo de bolsas de estudo para os atletas, promover campanhas que busquem chamar os universitários para os esportes, promover eventos esportivos e atentar os universitários da importância do esporte.

Figura 7: sugestões dos estudantes.

Fonte: o autor (2019).

Por fim, 100% dos acadêmicos concordam que a atividade física interfere positivamente no bem estar físico, e 98,5% dos acadêmicos concordam que também interfere positivamente na saúde mental, o que junto dos 84,8% que se sentem fisicamente prejudicados e 89,4% que se sentem mentalmente prejudicados pela privação da prática física, fica evidenciado um diagnóstico situacional de falha no sistema e a necessidade de intervenção.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar o estudo, foi possível reconhecer a realidade da prática de atividades físicas entre os estudantes de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Universidade Positivo (UP), bem como identificar a percepção destes em relação a sua própria prática. Tanto em atividades físicas de intensidade leve, moderada ou vigorosa, a porcentagem de acadêmicos que responderam não ter realizado atividade física durante a última semana fica entre 40 e 50%, um número muito elevado. Fatores que são relevantes para reforçar essa realidade são a carga horária elevada dos cursos, grande atarefamento dos estudantes e pouco apoio/ baixa disponibilidade de estrutura por

parte das Universidades; no entanto, nota-se um certo grau de negligência dos próprios estudantes para com a sua prática de atividades físicas (e conseqüentemente, saúde), ao optarem muitas vezes por outras atividades, como o uso diário do computador para fins recreativos em detrimento do exercício físico – fato não percebido pelos estudantes, que enxergam na alta carga horária e baixo apoio/disponibilidade das Universidades o maior problema.

No entanto, os participantes percebem que necessitam realizar mais atividade física. A maioria dos estudantes se sente prejudicado física e mentalmente e gostaria de realizar mais atividades diariamente ou semanalmente, e acreditam que isso melhoraria sua saúde.

Identificamos que o período do curso tem uma relação com a frequência de participação dos alunos nas atividades, existindo uma relação inversa: quanto mais avançado no curso, menos o aluno participa. Isso poderia ser explicado por conta do aumento de carga horária, maior dificuldade, responsabilidade, além de atividades extracurriculares, como monitorias, estágios, ligas acadêmicas, iniciação científica, entre outros.

A respeito dos eventos esportivos que estimulam a prática esportiva, existem várias iniciativas das Associações Atléticas que buscam isso em Curitiba e no Paraná através de campeonatos como interperíodos, JIMCA, Intermed, algo que deve cada vez mais ser incentivado pelas Coordenações de curso e Instituições, pois além de estimular a saúde, estimula a integração entre os acadêmicos – sejam estes da mesma Universidade ou de instituições distintas. Ainda foi possível notar que os maiores índices de participação são (com algumas exceções relacionadas a perfis de turmas) de acadêmicos até o 5º período.

Por fim, fica evidente a possibilidade de melhoramento deste panorama, utilizando inclusive sugestões de alunos: unir Centros Acadêmicos, Associações Atléticas e Coordenações de Curso para estudar os pontos a serem melhorados visando o benefício do estudante de medicina através da prática esportiva mais frequente e de maior qualidade.

REFERÊNCIAS

1. BAPTISTA, C. A. **Estudo da prevalência do transtorno de ansiedade social em estudantes universitários**. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental). Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2006.
2. Barbosa J, Silva A, Ferreira MA, Severo M. **The impact of students and curriculum on self-study during clinical training in medical school: a multilevel approach**. BMC Med Educ [Internet]. 2017;17(9):1–7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-016-0846-3>
3. Cardozo MQ, Gomes KM, Fan LG, Soratto MT. **Fatores Associados À Ocorrência De Ansiedade Dos Acadêmicos**. Saúde e Pesqui. 2016;9(2):251–62.
4. Fontes A, Vianna R. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste – Brasil. **Rev Bras Epidemiol**. 2009;12(1):20–9.

5. Lansini LC, Dias CP, Oestreich MG, Rosa LDR, Tiggemann CL. **Nível de sedentarismo entre estudantes universitários do Rio Grande do Sul e os possíveis fatores associados.** O Mundo da Saúde. 2017;41(3):267–74.
6. Lourenço C, Sousa T, Fonseca S, Virtuoso Junior J, Barbosa A. Comportamento sedentário em estudantes Universitários. **Rev Bras Ativ Fis Saúde.** 2016;21(1):67–77.
7. OLIVEIRA, E. N. **Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia.** Monografia (Conclusão de Curso). Salvador: UFBA, 2013.
8. Santos L, Brito E, Lira Neto J, Alves L, Alves L, Freitas R. Análise do sedentarismo em estudantes universitários. **Rev Enfrem UERJ.** 2014;22(3):416–21.
9. Silva GSF, Bergamaschine R, Rosa M, Melo C, Miranda R, Bara Filho M. Avaliação do nível de atividade física de estudantes de graduação da área saúde/biológica. **RevBras Med Esporte 2007;** 13(1).
10. TABALIPA, F. O.; SOUZA, M. F.; PFÜTZENREUTER, G.; LIMA, V. C.; TRAEBERT, E.; TRAEBERT, J. Prevalence of Anxiety and Depression among Medical Students. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 388-394, set. 2015
11. Vargas L, Cantorani J, Vargas T, Gutierrez G. **Fatores associados ao nível de atividade física entre estudantes universitários.** R Bras Qual Vida. 2015;7(3):158–68.
12. World Health Organization. Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health. Physical Activity and Adults [Internet]. 2017 [cited 2017 Dec 1]. Available from: http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_adults/en/

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral (AVC) 1, 2
Antineoplásicos 96, 99, 102, 103
Aperfeiçoamento 26, 27, 37, 42, 47, 188
Apofisite do calcâneo 67, 68
Artéria pulmonar 184, 185
Atenção primária à saúde 33, 34, 35, 36, 37
Atividade física 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121
Avaliação nutricional 145, 148, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158

B

Blindagem 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57
Blood transfusion 170, 171, 173, 174

C

Canal arterial 184, 185, 186, 187
Câncer 74, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 135, 136, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159
Carcinoma hepatocelular 135, 136, 143, 144
Carga de trabalho 46, 48, 51, 52, 53, 57
Complicações cardiovasculares na gravidez 1
Covid-19 5, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

D

Doença de sever 67, 68, 69, 70, 71

E

Eclampsia 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12
enfermagem 6, 29, 31, 32, 36
Enfermagem 27, 32, 44, 59, 63, 188
Enfermagem obstétrica 27, 29
Epidemiológico 135, 143, 144
Esôfago de Barret 13, 14, 15, 16
Estado nutricional 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158
Estudantes de medicina 33, 34, 42, 108, 110, 111, 119

Exercícios 18, 108, 109, 114, 116, 118

F

Fator IMRT 46, 51, 52, 53, 57

H

Hipertensão induzida pela gravidez 1

Human transmission 170

I

Idoso 96, 102, 103

Infecção 70, 122, 123, 125, 127, 129, 136, 137, 141, 143, 147, 186

Interações medicamentosas 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

L

Laboratorial 135

Lesão óssea 80, 88

Lobectomia 105, 106

M

Massa corporal 16, 80, 82, 150, 158

Medicina 33, 34, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 67, 73, 74, 75, 78, 79, 88, 93, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 119, 120, 121, 161, 164, 170, 173, 176, 188

Miocardiopatia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

N

Neoplasia 70, 96, 98, 99, 105, 106, 136, 139, 142, 145, 146, 148, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 159

O

Obesidade 13, 15, 16, 18, 20, 24, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 93, 123, 140

Obeso 22, 80, 88

Oncologia 96, 104, 105, 107, 145, 149, 155, 156, 157

Organ solid transplant 170

Osteocondrose 67

P

Percepção do usuário 33

Perfil clínico 135, 144

Permeabilidade do canal arterial 184

Pré-eclâmpsia 1, 2, 7, 9, 10, 11

Q

Quimioterapia 102, 145, 147, 150, 154, 155, 159

R

Radioterapia 46, 47, 50, 51, 55, 57, 147, 149

Refluxo gastroesofágico 13, 14, 15, 16, 24

S

Sarcoma 105, 106

Saúde 2, 3, 8, 10, 16, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 59, 63, 67, 71, 75, 81, 82, 83, 95, 98, 101, 103, 104, 108, 109, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 136, 140, 143, 146, 148, 149, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 182, 188

Síndrome de Takotsubo 59, 66

T

Tecido adiposo 17, 80, 81, 82, 87

Tendão de Aquiles 67, 68, 69, 70

Toxoplasmosis 170, 171, 172, 173, 174, 175

Trabalho de parto 8, 27, 30, 31

Tratamento 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 14, 15, 18, 22, 23, 34, 46, 47, 49, 50, 51, 65, 68, 70, 71, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 162, 181, 182, 184, 185, 186, 187

Triagem nutricional 145

Tumor metacrônico 105

U

Universitários 7, 37, 108, 111, 112, 120, 121

V

VATS 105, 106, 107

A medicina na determinação de processos patológicos e as práticas de saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

A medicina na determinação de processos patológicos e as práticas de saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2